

“FOOT ROT” EM OVINOS: UTILIZAÇÃO DE VACINAS COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE

BONTEMPO, Kamily Vitória Skotki
CARDOSO, Adriano Ramos

INTRODUÇÃO

A pododermatite infecciosa, ou foot rot, é uma das principais causas de manqueira em ovinos, acarretando perdas na produção de carne e lã, além de comprometer o bem-estar animal. Isso é especialmente problemático em climas quentes e úmidos, que facilitam a persistência do agente causador no rebanho (FERREIRA et al., s.d.; PACHECO, 2014).

A doença é resultado da ação conjunta de *Dichelobacter nodosus* e *Fusobacterium necrophorum*, provocando lesões entre os dedos que podem levar ao descolamento da capa córnea (PACHECO, 2014). No Brasil, a enfermidade é considerada endêmica em várias regiões, representando um desafio econômico e sanitário considerável (KRUEL et al., s.d.; SOUZA JUNIOR; SOUZA; RAMELLA, 2016). Diante desse cenário, é crucial revisar a literatura existente para sintetizar as principais estratégias de controle, com destaque para a vacinação (EMBRAPA, 2020; FERNANDEZ et al., 2020).

DESENVOLVIMENTO

O foot rot se manifesta em diferentes formas clínicas — benigna, intermediária e virulenta —, sendo esta última caracterizada por claudicação intensa, dor, dificuldade na alimentação e redução do desempenho (PACHECO, 2014).

O diagnóstico é feito principalmente por exame clínico, podendo ser complementado por testes como coloração de Gram, testes de protease, ELISA e PCR (PACHECO, 2014; FERREIRA et al., s.d.). Em situações de surto, o uso de escores de lesão auxilia na tomada de decisões (KRUEL et al., s.d.).

As práticas comuns incluem o casqueamento corretivo e o uso de pedilúvios com sulfato de cobre/zinco ou formol, que diminuem a carga bacteriana e promovem a cicatrização quando aplicados de forma consistente e com biossegurança (KRUEL et al., s.d.; SOUZA JUNIOR; SOUZA; RAMELLA, 2016).

Um estudo de caso no Rio Grande do Sul demonstrou controle eficaz com pedilúvios regulares e casqueamento de rotina, enfatizando a importância do treinamento no manuseio do formol (KRUEL et al., s.d.). A antibioticoterapia, com oxitetraciclina ou combinações de penicilina-estreptomicina, pode ser um auxílio; no entanto, casos crônicos podem exigir o descarte do animal (FERREIRA et al., s.d.).

A vacinação é uma ferramenta profilática importante em programas integrados. As vacinas atuam contra antígenos fimbriais de *D. nodosus*; formulações polivalentes oferecem maior cobertura contra múltiplos sorotipos, enquanto as monovalentes tendem a apresentar melhor desempenho quando o sorotipo predominante é conhecido (PACHECO, 2014).

A Embrapa recomenda planejar a imunização dentro de um calendário sanitário, vacinando animais saudáveis, mantendo a cadeia de frio e realizando reforços. Essa medida deve ser combinada com casqueamento, pedilúvios e segregação dos animais positivos (EMBRAPA, 2020).

Um relato técnico local indica o uso de vacina comercial a partir dos dois meses de idade dos cordeiros, com redução da ocorrência da doença quando aplicada de forma sistemática e integrada ao manejo (FERNANDEZ et al., 2020). Condições ambientais (alta umidade, pH do solo) podem limitar a eficácia de medidas isoladas, reforçando a importância de uma abordagem combinada e da educação sanitária dos produtores (KRUEL et al., s.d.; EMBRAPA, 2020).

CONCLUSÃO

Um relato técnico local indica o uso de vacina comercial a partir dos dois meses de idade dos cordeiros, com redução da ocorrência da doença quando aplicada de forma sistemática e integrada ao manejo (FERNANDEZ et al., 2020). Condições ambientais (alta umidade, pH do solo) podem limitar a eficácia de medidas isoladas, reforçando a importância de uma abordagem combinada e da educação sanitária dos produtores (KRUEL et al., s.d.; EMBRAPA, 2020).

REFERÊNCIAS

- EMBRAPA. Manejo eficaz na vacinação de ovinos e caprinos. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2020. 17 p.
- FERNANDEZ, B. N.; BORBA, F. Z.; ROSA, M. M. P.; BRAGA, J.; MONTAGNER, P. “Foot rot” em ovinos. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 25., 2020, Cruz Alta. Anais [...]. Cruz Alta: UNICRUZ, 2020.
- FERREIRA, J. A. A.; GONÇALVES, M. E. A.; MILANI, M. R.; ALVES, V. O.; FORMAGGIN, V. G.; SILENCIATO, L. N. Pododermatite em ovinos: revisão de literatura. Barra Mansa: UBM, [s.d.].
- KRUEL, I.; ROCHA, P.; MULLER, L.; TONETTO, C. J.; SOUZA, A. N. M.; BARIN, C. S. Controle de footrot em rebanho ovino na região central do Rio Grande do Sul: estudo de caso. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- PACHECO, E. B. L. Pododermatite infecciosa ovina: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- SOUZA JUNIOR, A. A.; SOUZA, A. F.; RAMELLA, J. L. Claudicação em ovinos. Jornal Sul Brasil, Caderno Rural, 15 set. 2016.